



Cruz Alta



Novembro 2019

Edição nº 174- Ano XVII
Diretor: P. Armindo Reis

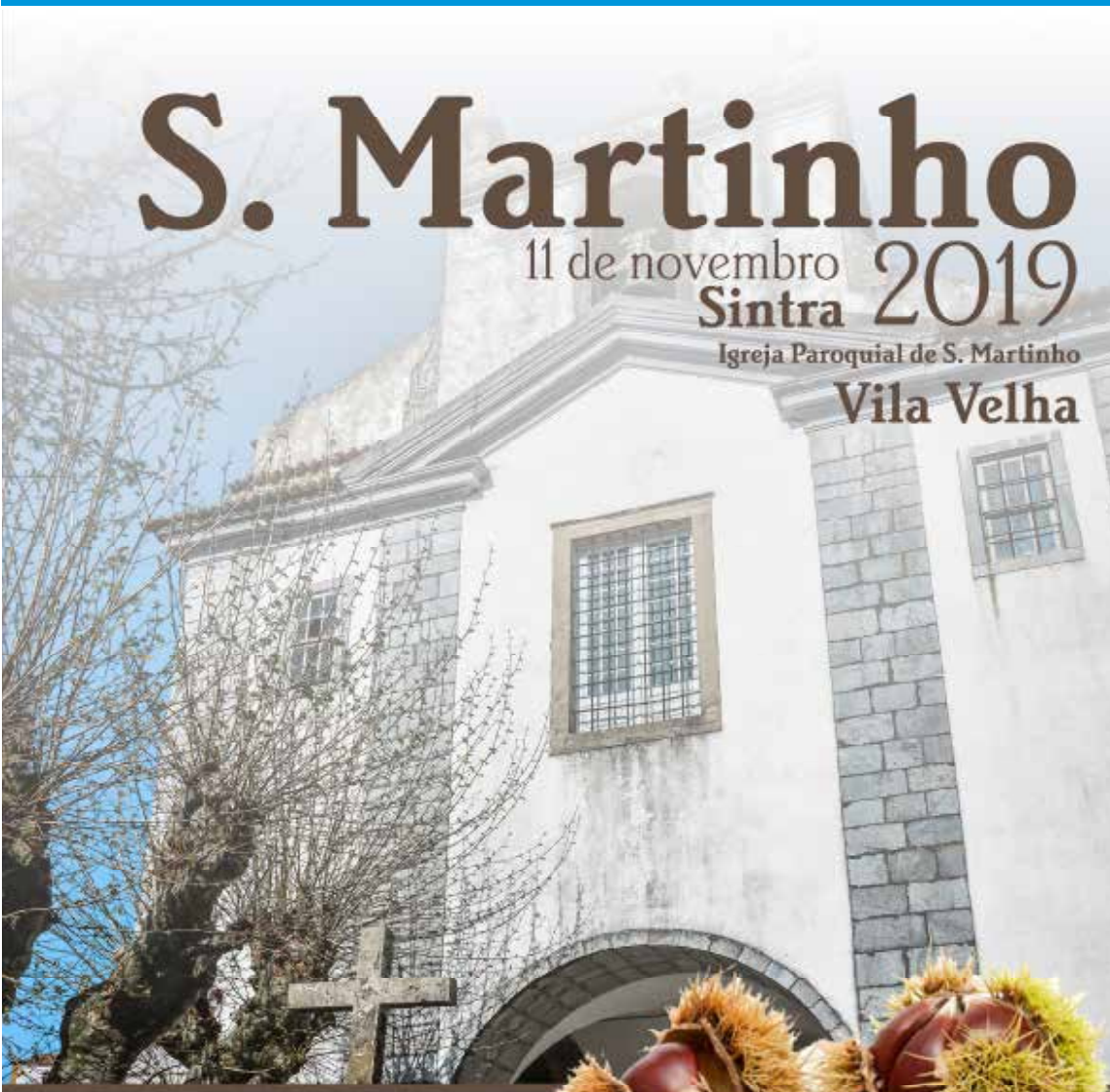
www.paroquias-sintra.pt

Distribuição Gratuita

S. Martinho

11 de novembro
Sintra 2019

Igreja Paroquial de S. Martinho
Vila Velha



Programa

19:30 | Eucaristia

20:30 | Magusto com a habitual distribuição gratuita de castanhas e água-pé, oferta da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Sintra



Ensinamentos da Igreja



Página 7

Consultório Médico



Página 5



JANTAR SALOIO

Jantar Saloio
9 Novembro

9 DE NOVEMBRO
20:15 HORAS * SALÃO IGREJA S. MIGUEL

Página 5



VIGÍLIA MISSIONÁRIA
PÁGINAS CENTRAIS | REPORTAGEM

Tarde de Fados
Gota a Gota



Página 4

Histórias de Vida:
Manuela Lacerda



Página 10



Editorial
José Pedro Salema

A Igreja, hoje!

Está na moda dizer que a Igreja está em crise, que já não há vocações, que as igrejas estão vazias, que existe uma grande indiferença a Deus...

É verdade que são imensas as perseguições que os cristãos estão a sofrer, um pouco por todo o mundo, apenas porque querem ser seguidores de Cristo e implementar o Bem e o Amor nas suas comunidades e no seu modo de vida. Tal como foram perseguidos os primeiros cristãos, pelos próprios judeus e conterrâneos.

Penso sempre que o nosso Pai do Céu tomará conta da Sua Igreja, mas também acredito que Ele conta com a nossa ajuda, que só é possível com a nossa santidade. E Deus fez-nos santos à nascença. Não só os cristãos, mas todos!

Em Portugal, como no Mundo Ocidental, estamos a esquecer os valores, a nossa própria identidade. E se Deus está a ser posto de lado, mes-

mo retirado das nossas vidas, como podemos pensar em restaurar a Igreja?

Li num "blog" recente da "Actualidade Religiosa", a primeira homilia de Francisco como Papa, onde alertava todos os que o acabavam de o eleger, para a futilidade das boas obras que não proclamam Cristo:

"Podemos edificar um monte de coisas, mas se não confessarmos Jesus Cristo, está errado. Tornar-nos-emos uma ONG sócio-caritativa, mas não a Igreja, Esposa do Senhor. Quando não se caminha, ficamos parados. Quando não se edifica sobre as pedras, que acontece? Acontece o mesmo que às crianças na praia quando fazem castelos de areia: tudo se desmorona, não tem consistência."

Terminámos este mês de Outubro o Ano Missionário. Aproveitemos pois, esta oportunidade... Se eu acreditar que o Deus que me criou, e a tudo o que me rodeia, é Alguém que me ama e me quer



para Si, então talvez me consiga tornar mais dócil e olhar para o mundo com o olhar divino. Pode ser que consiga ver em cada pessoa à minha volta, a presença de Deus, neles e em mim.

Nesse mesmo "blog", dizia um bispo americano: "O pecado faz parte do território humano e é uma ameaça diária ao nosso discipulado. E se os nossos corações enregelarem, se as nossas mentes se fecharem, se os nossos espíritos se tornarem gordos e gananciosos, aninhados na nossa pilha de bens, então a Igreja neste país murchará. Aconteceu antes, noutros tempos e noutros lugares, e pode acontecer aqui. Não podemos mudar o mundo sozinhos. E não podemos re- inventar a Igreja. Mas podemos ajudar Deus a mudar-nos a nós. Podemos viver a nossa fé com zelo e com convicção – e Deus tratará do resto." ■



Os Nossos Padres
Pe. Jorge Doutor

Todos os Santos e Fiéis Defuntos



A luz da Fé dá-nos a Esperança de que após a morte Deus não nos abandona, mas quer conduzir-nos-à vida eterna e feliz na Sua presença. Para isso Cristo encarnou, morreu e ressuscitou.

Os santos, aqueles que colaboraram de todo o coração com a graça de Deus e puseram em prática a Sua vontade, podem, finalmente, gozar no Céu a imensa alegria do encontro com Deus, a quem amaram já nesta vida!

Pelos outros fiéis, que precisam ainda de purificação para verem a face de Deus, é importante nós intercedermos, pela oração e pela Eucaristia.

Por esta ocasião é normal recordarmos e orarmos pelos nossos familiares falecidos – esta comunhão entre nós e os que já partiram constitui uma parte importante da nossa fé.

Permitam-me recordar o meu próprio pai, José Ribeiro Doutor, falecido muito recentemente. Lembro o seu amor carinhoso à família e a amizade que procurava ter com todas as pessoas, fruto da sua natural afabilidade para com todos. Lembro a sua generosidade, sempre pronto a ajudar quem precisava. Lembro a sua retidão, honestidade e vontade sempre ativa, que se manifestava na sua vida profissional, enquanto militar de carreira e, depois de passar à reserva territorial, nas iniciativas empresariais que desenvolveu. Lembro o seu gosto de viver e de conhecer o mundo, ele que gostava de dizer que andou por toda a parte, nas muitas missões nas ex-colónias e, depois, nas

viagens em que se recreava.

Lembro a sua fé, que ele vivia como católico praticante e, em união com a minha mãe, transmitiu aos filhos. A comunhão com os santos ocupava um lugar importante na sua vida espiritual, nomeadamente a devoção mariana pois, com a esposa, rezava diariamente o terço, enquanto pôde; pertenciam às Equipas de Nossa Senhora há dezenas de anos; não havia viagem, mesmo pequena, que não começasse com uma oração dentro do carro, também com os filhos – uma Avé Maria, a oração ao Anjo da Guarda e o pedido para termos boa viagem.

Por isto, fiquei especialmente tocado quando, na missa exequial, na igreja do Algueirão, esteve presente junto do corpo do meu pai a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima – cuja vinda à paróquia é uma situação rara. Maria quis assinalar desta forma a sua presença na última viagem do meu pai. A Mãe do Céu está junto de todos os seus filhos. A Igreja Celeste, Triunfante, acompanha sempre os seus irmãos que peregrinam neste mundo.

Agradeço profundamente, com os meus familiares, as muitas palavras de amizade, a presença de tantos na última despedida ao meu pai, a oração que muitos têm feito por ele e por nós! É um grande conforto sentir esta comunhão, pois pertencemos à Família de Deus, constituída pelo amor cuja fonte vem de Deus, que nos quer a todos como seus filhos! Laços de amor que transpõem a própria morte! ■



A Melhor Parte
Diác. Joaquim Craveiro

Sair com Cristo

Sair com Cristo ao encontro de todas as periferias" é o tema do terceiro ano de recepção do Sínodo da Diocese de Lisboa, após ter centrado os projetos diocesanos na Bíblia, no primeiro ano, e na Liturgia, no segundo, tendo por objetivo "ativar todas as instâncias de corresponsabilidade". O Departamento da Pastoral Sociocaritativa do Patriarcado de Lisboa promoveu no dia 18 de outubro, o "Dia da Solicitude", no Centro Diocesano de Espiritualidade, no Turcifal (Torres Vedras) para apresentar o tema do Ano Pastoral e partilhar ações programadas que o concretizam. D. Manuel Clemente sugeriu que cada comunidade e cada grupo "olhe à sua volta" e identifique "o que é mais periférico", por exemplo a "grande população idosa e só", que "não é visitada" nem tem possibilidade de "tratar tudo o que precisa para a sua vida". "Há muita gente

que não participa nas nossas celebrações paroquiais porque não tem possibilidades de se deslocar", alertou D. Manuel Clemente. O Patriarca de Lisboa valorizou também as iniciativas de muitas comunidades onde "os paroquianos se organizam e vão buscar essas pessoas para a Eucaristia dominical". "Há coisas muito bonitas a acontecer", sublinhou.

D. Manuel Clemente lembrou que a sociedade portuguesa tem cada vez mais o desafio da nova realidade demográfica, que apontam para que a população portuguesa, em meados do século XXI, desça dos 10 milhões para os sete milhões, com o crescimento das pessoas com mais de 65 anos. "As paróquias podem ser um sinal para a sociedade portuguesa", disse o cardeal-patriarca, desafiando os diocesanos à promoção de um relaciona-



mento com as pessoas sós da família. "Há uma volta a dar. Muito grande", sublinhou D. Manuel Clemente, desafiando cada comunidade a dar atenção a "uma periferia que precise de ser colocada no centro". O cardeal-patriarca de Lisboa indicou também como exemplo a "integração e a aproximação das etnias" nas comunidades cristãs, a atenção aos hospitais, às prisões e à integração das pessoas após terem cumpridos as suas penas. "É possível centralizar periferias. Não ficam imobilizados por ser poucos. Há 2000 anos Jesus era sozinho", disse D. Manuel Clemente.

(In, Agencia Ecclesia)

Como procuro entender Deus?

Diác. António Costa

O Deus que me julga? O Deus que me castiga? O Deus que me escorraça da sua presença? O Deus que coloca uma legião de anjos para impedir o meu regresso à comunhão que recusei?

Afinal quem é o meu Deus?

Desde já, porque é um Deus justo em si mesmo, não saberá outra coisa senão JUSTIFICAR. Justificar, no melhor entendimento semita, nada tem a ver com CASTIGAR (fizeste mal vais pagar) mas com o único desejo de Deus de reconduzir à dignidade perdida.

Na verdade, é impossível a este Deus que tudo pode, desistir do seu sentimento eterno, original e originante: *Tudo criou para o homem, este foi criado para Cristo e tudo em Cristo é de Deus no Espírito Santo.*

De facto, não haverá nunca anjos a impedir o caminho de retorno à comunhão com DEUS TRINDADE, “**pelo**”, “**no**”, e “**com**” o Filho.

É-nos impossível invadir a glória de Deus pela usurpação, para nela nos instalarmos como iguais em autonomia, mas há miríades de anjos e o próprio Filho com a única missão de nos reconduzir à glória recusada.

Se subsistir alguma dúvida, escutemos Jesus na XXIV semana do T. C., naquele vibrante tema da misericórdia.

O que faz mover Deus no caminho de procura da ovelha perdida, da dracma ou do filho que abandonou a relação?

Bem que o irmão mais velho se lamentou porque a sua fiel permanência ao lado do Pai não mereceu festa e aquele **desgraçado** que desprezou o Pai e se rebaixou a ponto de desmerecer a comida dos porcos, foi recebido com honra e glória.

Não é fácil entender este Deus retratado no Pai que diariamente alongava a vista pelo caminho, na esperança nunca desvanecida de vê-lo chegar.

Não é fácil, se não nos fixarmos neste pormenor: *“Nunca o pastor disse aos amigos: alegrai-vos comigo porque tenho 100 ovelhas; mas apenas quando perdeu uma e a reencontrou”.*

Do mesmo modo, a mulher que perdera a dracma, não convidou as amigas para se alegrarem antes de a ter perdido, mas somente depois de reencontrá-la.

E este Pai?

Decerto nunca deixou de ser feliz por ter consigo o filho mais velho, em tal proximidade e intimidade que o que era do Pai era do filho, mas nada colmataria o vazio da ausência do filho mais novo, **o que estava perdido e foi reencontrado, estava morto e voltou à vida.**

É bom que, de uma vez por todas, deixemos de nos esconder do Pai que espreita o caminho, fazendo ouvidos surdos ao nosso lamento: *“não sou digno de ser chamado teu filho”...* para, exultante de alegria, dizer: FAÇAMOS FESTA, VISTAMOS-LHE UMA TÚNICA NOVA, PONHAMOS-LHE UM ANEL NO DEDO E SANDÁLIAS NOS PÉS E FAÇAMOS UM BANQUETE!

É para este banquete de júbilo porque estávamos perdidos e mortos que nos foi dito: TOMAI E COMEI, ISTO É O MEU CORPO, TOMAI E BEBEI ISTO É O MEU SANGUE...

É A ESTA MESA DO BANQUETE CELESTE QUE ENTENDEREMOS DEUS!

Até lá, por mais que cogitemos, jamais intuiremos a realidade de Deus misericordioso porque nem olhos viram nem ouvidos escutaram o que nos está garantido na vida plena para a qual caminhamos, na certeza de a alcançarmos porque **a vida é apenas uma (a eterna); a presente nada mais é que caminho a fazer e os passos que nele temos que dar para chegar ao termo chamam-se AMOR AO PRÓXIMO.**

Visita dos catequistas da UPS ao Museu das Paróquias de Sintra

Adérito Martins



No passado dia 14 de setembro, um grupo de catequistas da unidade pastoral de Sintra visitou o Museu das nossas Paróquias em São Martinho. Foi num sábado de manhã, com um tempo agradável, que nos encontramos na igreja de S. Miguel e fizemos uma bela caminhada até à Vila e ao Museu. A visita guiada, que teve como guia o nosso prior, o Padre Armindo, começou ainda antes de chegarmos à igreja de S. Martinho. Fizemos várias paragens no caminho, como no antigo hospital da Misericórdia, onde alguns dos catequistas tinham nascido e outros tinham ido às urgências quando eram pequenos, na antiga prisão e junto de pedras da primitiva igreja de São Martinho, à vista no exterior. Depois vimos outras pedras que com certeza foram reaproveitadas na reconstrução da igreja depois do terremoto de 1755.

Já no interior da igreja, juntaram-se ao grupo outros catequistas que tinham ido diretamente para lá. O Pe. Armindo continuou a sua brilhante explicação sobre vários factos e curiosidades sobre a igreja, as várias alfaias litúrgicas, os diferentes altares, imagens e telas. A explicação continuou no museu, que todos devem visitar, e ainda tivemos oportunidade de ver de perto o órgão de tubos que agora se pretende restaurar. A visita levou muito mais tempo que o habitual, primeiro pela interessante exposição que o Pe. Armindo fez, depois porque os participantes, com entusiasmo, não hesitavam em interromper com dúvidas e perguntas. No final da visita tirámos a habitual fotografia na torre da igreja e regressámos a S. Miguel, enquanto saboreávamos travesseiros da Piriquita.

Na visita esteve um grupo interessante de catequistas, tendo dois casais de catequistas levado os seus filhos que se deliciaram com os desafios que o nosso guia lhes lançava. Que o museu de S. Martinho possa ser visitado por todos os que, em busca de Deus, tenham necessidade de encontrar respostas às suas dúvidas e anseios e possam as várias obras de arte ser sinal do amor de Deus pelos homens.



Famílias com Vida
CENTRO ORÇANICO DE APOIO
ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO AS FAMILIAS
www.familiascomvida.pt



A família fundada sobre o matrimónio é património da humanidade, constitui um bem grande e sumamente precioso, necessário para a vida, o desenvolvimento e o futuro dos povos.

Papa João Paulo II, 25 Janeiro de 2003

ACONSELHAMENTO FAMILIAR

com uma orientadora familiar.

Serviço gratuito.

Na igreja de São Miguel de Sintra.

Inscrição no cartório.



Cartório da Unidade Pastoral de Sintra:

2ª Feira, das 16H às 18H; 3ª e 6ª Feira, das 10H às 12H e das 16H às 18H; Sábado, das 17H às 18H30

Telf: 219 244 744 || 966 223 785 Email: sao.miguel@paroquias-sintra.pt

ABC da Liturgia

Continuamos, neste espaço, a procurar conhecer melhor várias palavras relacionadas com a Liturgia (já que neste ano pastoral queremos que a Liturgia seja mais valorizada). Seguimos uma ordem alfabética. O texto é adaptado do livro “Vocabulário Básico do Cristão” de Álvaro Ginel (ed. Salesianas, Porto).

Festa – Celebração que quebra a monotonia do ordinário com a alegria, a participação de muitos, o descanso, a celebração. Festa não é sinónimo de feriado ou de não fazer nada, mas de celebrar a vida. Conforme a sua importância, as celebrações litúrgicas dividem-se em: solenidade (têm primeiras vésperas); festa (não têm primeiras vésperas); memória (obrigatória ou facultativa).

Fiéis – Os que têm fé.

Fogo – O fogo aparece na liturgia romana como fogueira (Vigília pascal), como chama

(círio pascal, velas, lâmpadas), como brasa (para o incenso). Significa a presença de Cristo, Espírito, louvor, purificação, testemunho.

Fonte – Fonte batismal (pia batismal): recipiente que contém a água para o Batismo, ou lugar onde se batiza. Hoje a fonte batismal, com o círio pascal, costuma colocar-se perto do altar para indicar a íntima relação que existe entre o Batismo e a Eucaristia. Fração do pão – Literalmente, significa «ação de partir o pão». Os Evangelhos referem que Jesus «tomou o pão, partiu-o e deu-o». As primei-

ras comunidades reuniam-se para «a fração do pão» (Act 20, 7). A Acção da fração do pão dava o nome a toda a celebração. Depois de um esquecimento deste gesto, a reforma litúrgica quer que se revalorize como sinal de união.

Funeral – Orações com que os cristãos acompanham os seus defuntos e os encomendam à misericórdia de Deus. Galhetas – Pequenas jarras usadas para o vinho e a água na celebração eucarística. Genuflexão – Acção de dobrar o joelho até ao chão em sinal de respeito. Na Igreja Ca-

tólica é sinal de adoração a Deus.

Glória – Doxologia de louvor a Deus pela sua grandeza e amor manifestados em Jesus Cristo. Ordinariamente entende-se pelo termo «Glória»: o Glória da celebração eucarística, cujas primeiras palavras são o hino «Glória a Deus nas alturas», o Glória com que terminam os Salmos na recitação dos mesmos, e outras orações da devoção popular. As suas primeiras palavras são: «Glória ao Pai...».

Gradual – Literalmente, «dos

ABC da Liturgia

degraus». Chamava-se assim, antes da reforma litúrgica, ao canto que se seguia à primeira leitura; cantava-se do degrau do altar.

Gregoriano – Calendário gregoriano: Ver: Calendário. Canto gregoriano: considerado como o mais característico da Igreja ocidental. Missas gregorianas: costume de celebrar trinta missas seguidas por um defunto.

Grupo de Ação Social GOTA a GOTA

O GOTA A GOTA- GRUPO DE AÇÃO SOCIAL, vem reconhecidamente agradecer à Associação Caravela Exótica, a excelente tarde de Fados que nos proporcionou no passado sábado, dia 5 de outubro, na sala com história do Restaurante Porto dos Sentidos, cuja gerência, na pessoa da D. Ana Vicente nos recebeu com simpatia, disponibilidade e profissionalismo.

Para o êxito alcançado, muito contribuiu o interesse que desde a primeira hora mostraram o Sr. Alexandre Rodrigues e a Fadista Emma, em nos ajudar a obter fundos para a ação solidária que temos vindo a levar a efeito junto de crianças filhas de famílias carenciadas e idosos. Tanto a organização, como as atuações dos Fadistas e Guitarristas encantaram todos os presentes que encheram completamente a sala.

Um grande BEM HAJA



Canonização do Padre Cruz - Comissão Histórica concluiu mais uma etapa

A Comissão Histórica do processo de canonização do Padre Cruz apresentou a relação dos seus trabalhos ao Tribunal Eclesiástico da Causa, no passado dia 1 de outubro, anunciou a Companhia de Jesus. “Com a conclusão desta etapa da missão desta comissão de peritos - que traçou o contexto histórico da vida do Padre Cruz, fez um juízo sobre a sua personalidade e espiritualidade e atestou da autenticidade dos documentos encontrados - o processo de canonização do Servo de Deus P. Francisco Rodrigues da Cruz, iniciado em 1950, entra agora numa nova fase, estando mais perto de ser enviado para o Vaticano”, refere a Companhia de Jesus em comunicado.

Para o vice-postulador da causa de canonização, P. Dário Pedroso, sj, “este momento foi de grande alegria e de muita ação de graças a Deus. De um grande obrigado aos membros da Comissão Histórica e àqueles que com ela trabalharam nos arquivos da Causa. Devo também uma palavra de agradecimento ao Senhor Patriarca pelo entusiasmo que sempre me deu para levar este serviço por diante. Aguardamos em esperança o que ainda falta”.



O relatório e os documentos vão ser agora apresentados à Congregação para as Causas dos Santos, para serem aprovados, e a congregação vai nomear um relator que “depositará no Postulador da Companhia de Jesus e no Vice-Postulador o encargo de redigir a Positio que é o documento final que resumirá toda a vida do Padre Cruz”, explica o comunicado.

Fonte: Página da Internet do Patriarcado

MAFEP
segurança contra incêndios

O SEU NEGÓCIO PROTEGIDO E CUMPRINDO A LEGISLAÇÃO

- # Sinalização de Emergência
- # Extinção Automática
- # Detecção de Incêndio
- # Extintores

www.mafep.pt



**Consultório Médico**

Miguel Forjaz, Médico

Perturbações do Baço

A função do baço é de produzir (hematopoiese) controlar, armazenar e destruir (hemacaterese) células sanguíneas. Está localizado na parte superior esquerda do abdómen, por baixo das costelas. É um órgão liso, esponjoso, de cor púrpura, do tamanho de um punho fechado, de forma oval, pesando cerca de 150g. É o maior dos órgãos linfáticos e tem uma importante função imunológica de produção de anticorpos e de defesa contra as infeções. Podemos dividi-lo em duas partes. A polpa branca é parte do sistema imunitário, produzindo, entre outras células, linfócitos que são glóbulos brancos e que criam anticorpos protectores. E a polpa vermelha que elimina as células do sangue velhas e defeituosas.

Quando é realizada a esplenectomia (extração do baço) em extrema necessidade, o organismo perde parte da sua capacidade de produzir anticorpos protectores e de remover células indesejáveis. Consequentemente, a capacidade do organismo em combater as infeções é reduzida. Passado um breve período, outros órgãos, especialmente o fígado, aumentam a sua capacidade de combate às infeções para compensar essa perda, e, por essa razão, o risco de infeção não dura toda a vida.

Baço grande

O baço pode aumentar de tamanho, (termo técnico que dá pelo nome de esplenomegalia), devido a várias doenças, como o cancro do sangue,

infeções crónicas, cirrose hepática, anemia hemolítica, entre outras doenças, aumentando, assim, a sua capacidade de capturar e armazenar células sanguíneas, podendo fazer reduzir a quantidade de glóbulos vermelhos, brancos e plaquetas no sangue circulante. Quando o baço elimina demasiadas células sanguíneas da circulação, a que se chama hiperesplenismo, podem surgir vários problemas, entre os quais anemia, infeções frequentes e hemorragias por falta de plaquetas.

Geralmente o baço aumentado de volume não dá sintomas, a não ser que esteja muito aumentado de volume. Neste caso, pode dar dor abdominal na zona superior esquerda com irradiação para as

costas, por vezes, ou sensação de enfartamento nas refeições por poder estar a empurrar o estômago.

Para o diagnóstico, a palpação indica esse aumento, que se pode confirmar com a realização de exames complementares de diagnóstico como exames laboratoriais, TAC, RM, ou outros, no sentido de se chegar à conclusão da causa concreta da esplenomegalia, seja ela o único sinal, ou sintoma.

Tratamento

Quando é possível, trata-se a doença responsável pelo aumento de volume do baço. A extração do baço geralmente não está indicada, pois envolve riscos de infeções em doentes crónicos, especialmente, mas

vale a pena correr esses riscos quando o baço está a destruir muitas células e se for muito grande causando sintomas. Por vezes utiliza-se a radioterapia para reduzir o volume do baço.

A ruptura do baço pode ocorrer dada a sua localização e a sua fragilidade. Esta situação é das complicações mais frequentes e graves das lesões abdominais causadas por acidentes de trânsito, desportivos, quedas, traumatismos, etc. Quando se rompe o baço ocorre uma hemorragia abdominal, embora a sua cápsula externa possa conter temporariamente essa hemorragia. Deve-se realizar uma operação de urgência para evitar uma perda de sangue potencialmente mortal. ■

**Ajudar a Sorrir**

Carolina Peixoto - CNE

No sábado, dia 12 de outubro de 2019, a tribo Jorge Bergoglio do clã 102 São Paulo, do agrupamento 1134 – Sintra, passou a manhã a fazer pequenos jogos com as crianças, da instituição Obra Padre Gregório, de modo a entreter-las e diverti-las. Realizaram-se diversos jogos que proporcionaram a estas crianças o desenvolvimento de capacidades de coordenação, perspicácia e destreza.

A Obra Padre Gregório é uma instituição de solidariedade social localizada em São Pedro de Sintra. É uma instituição que alberga crianças das mais distintas origens reencaminhadas pelo Tribunal de Menores, pelo Instituto de Solidariedade e Segurança Social ou até mesmo Misericórdias. Esta instituição possui atualmente 29 crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 18 anos.

É bem sabido que a primeira impressão causa um grande impacto a longo prazo, e como tal, é crucial que seja boa. No nosso caso, a timidez e relutância inicial destas crianças rapidamente se dissolveu no ambiente de carinho e diversão que nos

esforçámos por lhes proporcionar. Através de jogos como "O Ninja", "Bang" e "A Aldeia", conseguimos chegar a estas crianças e deixá-las chegar a nós, conhecendo-nos um pouco melhor. Dissemos-lhes os nossos nomes e elas disseram-nos os seus, e, pelo fim da manhã, muitas delas já se despediram de nós chamando-nos pelo nome ou por alguma alcunha que surgiu no desenrolar da atividade. A história passada destas crianças é algo que só podemos imaginar, e a riqueza desta experiência advém diretamente do sorriso que vemos

aparecer nas suas faces, da gargalhada genuína que ecoa nos nossos ouvidos e da consciência de que estamos a deixar o mundo um pouco melhor, proporcionando um momento de felicidade a outrem.

Seguindo a divisa do camineiro – Servir – a nossa tribo desenvolveu um projeto de serviço contínuo a esta instituição e, consequentemente, a estas crianças. Este projeto tem por objetivo visitar a instituição ao longo do semestre e contribuir de forma a tornar o dia destas crianças um pouco mais feliz. ■




JANTAR SALOIO

9 DE NOVEMBRO
20:15 HORAS * SALÃO IGREJA S. MIGUEL
11 ESCUTAS <10 ANOS 6 ESCUTAS

MENU

CREME DE ABÓBORA
CARNE DE PORCO À SALOIA*
ARROZ DOCE OU MAÇÃ ASSADA
BEBIDAS E CAFÉ

* EXISTE OPÇÃO VEGETARIANA SOB PEDIDO



RESERVAS

jantaragrup1134@gmail.com
LUGARES LIMITADOS AO ESPAÇO EXISTENTE

Recolha de Alimentos



O Rotary Club de Sintra promoveu, no fim-de-semana 12 e 13 outubro, uma campanha de recolha de bens alimentares no Pingo Doce do Fórum Sintra. O saldo foi positivo.

Nos dois dias da campanha foram recolhidas cerca de **2,6 toneladas** de bens alimentares não perecíveis, tais como arroz, massas, açúcar, conservas, bolachas, cereais, leite, entre outros.



Os bens alimentares vão agora ser entregues a famílias carenciadas (70 Cabazes de Natal) e a seis instituições de solidariedade social do concelho de Sintra: Associação Juvenil Ponte, Obra do Padre Gregório, Casa de Sant'Ana, Conferência São Vicente de Paulo, ABMAV e GOTA a GOTA-Grupo de Ação Social (leite).

Participaram na recolha cerca de **60 voluntários**, do Rotary Club de Sintra, Rotaract Club de Sintra, Núcleo Rotary de Desenvolvimento Comunitário (NRDC) de Sintra, Associação Juvenil Ponte, Casa de Sant'Ana, Obra do Padre Gregório, Conferência S. Vicente de Paulo, Associação de Beneficência Manancial de Águas Vivas (ABMAV), familiares e amigos.

O Rotary Club de Sintra vem por este meio agradecer a participação de todos os voluntários, bem como a generosidade mais uma vez demonstrada por todos os cidadãos que contribuíram para o êxito desta iniciativa.

Um Grande Bem-Haja.

Rotary Club de Sintra ■



Crónica: Familiarmente Falando

ACISJF | Isabel Carrilho

A Função da Família

A importância da família na interacção com a fé

O Papa Francisco resume o papel da família em poucas frases, dizendo que:

“o Evangelho da família é, verdadeiramente, alegria para o mundo, visto que lá, nas nossas famílias, sempre se pode encontrar Jesus; lá habita, em simplicidade e pobreza, como fez na casa da Sagrada Família de Nazaré.”

A família é o lugar mais importante para transmitir a fé e o lugar privilegiado para difundir o Evangelho.

Diz também que os “gestos humildes e simples de perdão, renovados dia a dia, são o fundamento sobre o qual se constrói uma vida”.

Diz ainda que “O matrimónio cristão e a vida familiar são compreendidos em toda a sua beleza e fascínio, se estiverem ancorados no amor de Deus...”

Para o Papa Francisco, as famílias são a esperança da igreja e do mundo. Devemos aprender através delas o que significa viver em paz, como se fosse uma só família.

Para ele, “em cada sociedade, as famílias geram paz, porque ensinam o amor, o acolhimento e o perdão, que são os melhores antídotos contra o ódio, o preconceito

e a vingança que envenenam a vida de pessoas e comunidades.” e que a família que reza unida permanece unida.

...Finalmente, o Papa Francisco diz ainda que, na sociedade, ...” a igreja é uma família de famílias e sente a necessidade de apoiar as famílias nos seus esforços por responder fiel e jubilosamente à vocação que Deus lhes deu na sociedade.” ■



Gota a Gota-Grupo de Ação Social

Artigos doados em outubro 2019

Artigos	Quantidade
Fraldas Incontinência S	4
Fraldas Nº3	3
Fraldas Nº4	4
Fraldas Nº5 (especiais)	2
Fraldas Nº5	7
Fraldas Nº6	3
Toalhitas	21
Farinha Láctea	8
Flocos Cereais / Mel	56
Cereais/Corn Flakes	34
Leite UHT Meio Gordo	426
Fruta Pack 4 boiões	3
Bolacha Maria	6
Shampoo	1
Açúcar	4
Arroz	4
Massa	4
Esparguete	4
Salsichas	8
Atum	9
Grão / Feijão	4
Tomate	2
Fruta em conserva	5
Oleo	5
Sabonetes/Gel	4
Papel Higienico	4
Dentifrico	4
Total:	639

Ofertas

Leite UHT Meio Gordo (Anónimo)	60 litros
Leite UHT Meio Gordo (Anónimo)	06 litros
Leite UHT Meio Gordo (Tarde fados)	80 litros

FÁBRICA DAS VERDADEIRAS QUEIJADAS

SAPA

CEN. N.º 508 172 187


DOÇARIA REGIONAL
composta de açúcar,
queijo, farinha de
trigo, ovo e canela.



QUEIJADAS
DA
SAPA
CINTRA

Volta do Duche, 12
Tel. 219230492

SINTRA
PORTUGAL



COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78



IGREJA DE SÃO MARTINHO RESTAURA ÓRGÃO COM MAIS DE 240 ANOS

Pe. Armindo Reis

A Paróquia de São Martinho está restaurar o órgão de tubos datado de 1776, de Joaquim António Peres Fontanes, que esperamos volte a soar como há 244 anos já na próxima Primavera.

Este órgão foi construído para acompanhar música sacra gregoriana, que caiu em desuso na segunda metade do século XX mas que é de grande beleza espiritual e melódica, merecendo ser ouvida e conhecida na atualidade. A Paróquia tem livros de música gregoriana diversos, sobretudo graduais, alguns deles compostos na Escola do Convento de Mafra propositadamente para este órgão.

Felizmente existem atualmente muitos jovens interessados em órgão e vários organistas de renome que poderão vir a dar concertos no nosso órgão ou a acompanhar alguma liturgia festiva. Portugal tem um grande património de órgãos de tubos que estiveram quase esquecidos até finais do século XX, mas que ultimamente têm vindo a ser restaurados, e o nosso virá juntar-se a essa lista de instrumentos despertados de um longo silêncio.

Ainda nos falta algum dinheiro para pagar o restauro mecânico do órgão, mas desejamos também restaurar a caixa de madeira policromada que o configura. Neste momento graças a vários donativos, faltam-nos cerca de 7500,00 para o restauro do mecanismo. Quem desejar contribuir poderá fazer o donativo para o IBAN da F. Igreja Paroquial da Freg. de São Martinho de Sintra PT50001800004012635300112 do Banco Santander, comunicando depois ao Pároco o valor doado.

Os trabalhos de restauro já foram iniciados em Outubro.



ENSINAMENTOS DA IGREJA

Pe. Armindo Reis

Num tempo em que muita gente não se revê na Igreja Católica porque não a conhece ou não sabe bem o que ela é, ou deveria ser, será oportuno reler a Constituição Dogmática *Lumen Gentium* (1964), um dos documentos centrais do Concílio Vaticano II, de que vamos publicar aqui alguns parágrafos:

SOBRE A IGREJA, CAPÍTULO I - O MISTÉRIO DA IGREJA

Objecto da Constituição: a Igreja como sacramento

1. A luz dos povos é Cristo: por isso, este sagrado Concílio, reunido no Espírito Santo, deseja ardentemente iluminar com a Sua luz, que resplandece no rosto da Igreja, todos os homens, anunciando o Evangelho a toda a criatura (cfr. Mc. 16,15). Mas porque a Igreja, em Cristo, é como que o sacramento, ou sinal, e o instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o género humano, pretende ela, na sequência dos anteriores Concílios, pôr de manifesto com maior insistência, aos fiéis e a todo o mundo, a sua natureza e missão universal. E as condi-

ções do nosso tempo tornam ainda mais urgente este dever da Igreja, para que deste modo os homens todos, hoje mais estreitamente ligados uns aos outros, pelos diversos laços sociais, técnicos e culturais, alcancem também a plena unidade em Cristo.

A vontade salvífica do Pai

2. O Eterno Pai, pelo livre e insondável desígnio da Sua sabedoria e bondade, criou o universo, decidiu elevar os homens à participação da vida divina e não os abandonou, uma vez caídos em Adão, antes, em atenção a Cristo Redentor «que é a imagem de Deus invisível, primogénito de toda a criação» (Col. 1,15) sempre lhes concedeu os auxílios para se salvarem. Aos eleitos, o Pai, antes de

todos os séculos os «discerniu e predestinou para reproduzirem a imagem de Seu Filho, a fim de que Ele seja o primogénito de uma multidão de irmãos» (Rom. 8,29). E, aos que creem em Cristo, decidiu chamá-los à santa Igreja, a qual, prefigurada já desde o princípio do mundo e admiravelmente preparada na história do povo de Israel e na Antiga Aliança, foi constituída no fim dos tempos e manifestada pela efusão do Espírito, e será gloriosamente consumada no fim dos séculos. Então, como se lê nos Santos Padres, todos os justos depois de Adão, «desde o justo Abel até ao último eleito», se reunirão em Igreja universal junto do Pai.

Missão e obra do Filho: fun-

dação da Igreja

3. Veio pois o Filho, enviado pelo Pai, que n'Ele nos elegeu antes de criar o mundo, e nos predestinou para sermos seus filhos de adoção, porque lhe aprouve reunir n'Ele todas as coisas (cfr. Ef. 1, 4-5. 10). Por isso, Cristo, a fim de cumprir a vontade do Pai, deu começo na terra ao Reino dos Céus e revelou-nos o seu mistério, realizando, com a própria obediência, a redenção. A Igreja, ou seja, o Reino de Cristo já presente em mistério, cresce visivelmente no mundo pelo poder de Deus. Tal começo e crescimento exprimem-nos o sangue e a água que manaram do lado aberto de Jesus crucificado (cfr. Jo. 19,34), e preanunciam-nos as palavras do Senhor acerca da



Sua morte na cruz: «Quando Eu for elevado acima da terra, atrairei todos a mim» (Jo. 12,32 gr.). Sempre que no altar se celebra o sacrifício da cruz, na qual «Cristo, nossa Páscoa, foi imolado» (1 Cor. 5,7), realiza-se também a obra da nossa redenção. Pelo sacramento do pão eucarístico, ao mesmo tempo é representada e se realiza a unidade dos fiéis, que constituem um só corpo em Cristo (cfr. 1 Cor. 10,17). Todos os homens são chamados a esta união com Cristo, luz do mundo, do qual vimos, por quem vivemos, e para o qual caminhamos.

ANO MISSIONÁRIO "TODOS, TUDO E SEMPRE EM MISSÃO!" - Rita Gôja

Termina em Outubro um ano marcado pela especial atenção dada às ações missionárias em Portugal. E para celebrar o centenário da carta apostólica *Maximum Illud* do Papa Bento XV, escrita em novembro de 1919 o Papa Francisco declarou também o mês de Outubro um "Mês Missionário Extraordinário", porque o mês de Outubro já é anualmente o mês Missionário, mas este ano foi colocado mais empenho, mais dedicação, mais reflexão, mais oração! Este mês chamou-nos a atenção sobre a atividade desenvolvida pelos missionários no mundo, e pretendeu despertar para uma maior consciência missionária e dar um novo impulso a uma opção de vida dedicada à evangelização, missão que Jesus coloca a todos os seus discípulos.

Desafio? Reencontrar o sentido missionário da nossa fé em Cristo, porque Jesus enviou os seus discípulos: "Como o Pai Me enviou, também Eu vos envio, a vós, cheios do Espírito Santo para reconciliação do Mundo." (Jo: 19-23; Mt 28: 16-20). Enquanto crentes, cristãos, batizados, somos chamados ao anúncio do Evangelho, em primeira instância através das nossas ações - que estas sejam reflexo da nossa fé, e numa segunda instância através da ação missionária: partilhar a nossa fé em Jesus, transmitir Cristo a quem O desconhece, evangelizar! "Eu sou sempre uma missão, tu és sempre uma missão, cada batizada e batizado é uma missão!" (Papa Francisco). Para alguns uma missão na comunidade, para outros nas suas casas, nas ruas, com os mais afastados, com os mais fechados, com os mais pobres, com os doentes, com as crianças etc... "Para o amor de Deus ninguém é inútil nem insignificante. Cada um de nós é uma missão no mundo!" (Papa Francisco). Cada um de nós é chamado à sua missão, cada um de nós é chamado a encher corações, a partilhar e a transmitir de forma gratuita a fé em Jesus.

Na Vigararia de Sintra, a igreja de S. Miguel foi o espaço eleito para acolher uma oração missionária. Na sexta-feira, 18 de Outubro, a vigília missionária teve como objetivo rezar pelos missionários espalhados pelo mundo, pedir a Deus uma renovação no entusiasmo missionário e recordar a todos os batizados, através da bênção com água batismal, a vocação missionária a que este sacramento nos compromete. A igreja encheu-se com três centenas de jovens e adultos, que rezaram e ouviram os testemunhos dos cinco jovens que participaram na missão da Consolata na Tanzânia, três dos quais nossos (Vítor Macias, Inês Martins e João Tiago) e de um casal que participou numa missão dos Claretianos em São Tomé e Príncipe.

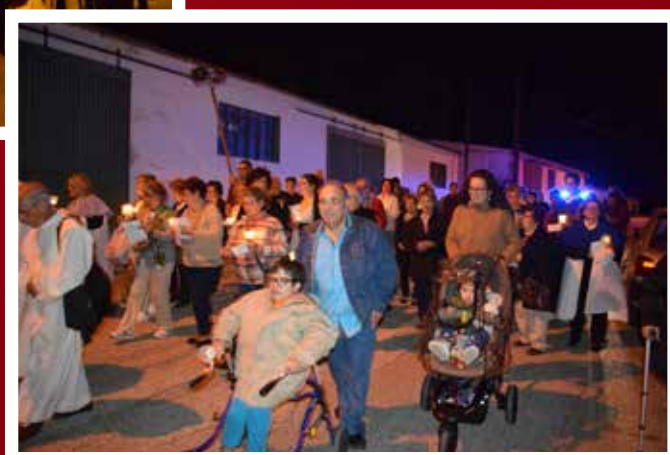
No fim de semana de 19 e 20 de Outubro todos os cristãos envolvidos na pastoral da Unidade Pastoral de Sintra renovaram, diante do altar e perante a comunidade, o seu compromisso enquanto missionários. Pois cada ação gratuita, voluntária e honesta em prol de Jesus e em prol da Igreja é uma ação missionária.

Para encerrar o ano Missionário uma peregrinação a Fátima no domingo, 20 de Outubro, em que participaram mais de 50 paroquianos da UPS. Um encontro com pessoas vindas de todo o país, unidas pela mesma fé, unidas pelo mesmo amor em Jesus Cristo. Um programa de oração e convívio com o intuito de mover pessoas à missão, de recordar o privilégio que temos na vida pela fé que nos enche o coração. Privilégio gratuito, que na mesma medida, deve ser partilhado e oferecido a quem ainda não o possui. Uma verdadeira fé em Jesus não é egoísta, não é fechada, não é isolada. É um tesouro do mundo, de todos é e a todos pertence!

"Aos missionários e às missionárias e a todos aqueles que de algum modo participam, em virtude do seu Batismo, na missão da Igreja, de coração envio a minha bênção." (Papa Francisco). ■



Procissão das velas Cabriz -Várzea



Festas de São Miguel



todos os principais Acordos e Seguros de Saúde



CINTRAMÉDICA

PORTELA DE SINTRA

CONSULTAS E EXAMES
MEDICINA DENTÁRIA
SERVIÇOS DE SAÚDE
ANÁLISES CLÍNICAS
ENFERMAGEM
FISIOTERAPIA

faça a sua marcação online:
cintramedica.pt

 21 910 00 80

MAIS DE 200 PROFISSIONAIS E 100 SERVIÇOS DE SAÚDE AO SEU DISPÔR!



HISTÓRIA DE VIDA: Manuela Lacerda

Entrevista: Pe. Armindo Reis; Redação: Adérito Martins

Maria Manuela Barreira Pessoa Lopes de Lacerda Tavares nasceu em Sintra a 22 de junho de 1940. Os pais eram de Lisboa, mas vieram para Sintra quando ele assumiu o cargo de veterinário municipal e diretor do matadouro. O avô paterno tinha sido diretor dos caminhos-de-ferro de Benguela e o pai era suposto ter ido exercer veterinária para Angola mas, devido a uma tuberculose, veio para Sintra. Já tinham 3 filhos rapazes e a Manuela foi a única a nascer em Sintra, na própria casa, na Rua Veiga da Cunha.

A Manuela que esteve recentemente na Polónia e visitou os campos de concentração, que a marcaram profundamente, não deixa de associar essa tragédia com o tempo em que foi criança e que podia ter sido ela a sofrer os maltratos que tantas crianças sofreram. Dá graças a Deus pela sua família e por ter nascido tão longe daquela tragédia. Isto, apesar de aos dois anos quase ter morrido, porque o pai lhe pegou a tuberculose e o médico, Dr. Arnaldo Sampaio (pai do Presidente Jorge Sampaio), ter dito à mãe que a medicina não tinha solução para ela. Disse-lhe de uma forma airoso que ela não sobreviveria àquela noite, referindo que, dali para a frente, só a fé que diziam ter lhes poderia valer. No dia seguinte, quando pensava passar o atestado de óbito ficou surpreendido por ela estar a respirar. O médico disse muitas vezes que o único milagre em que acreditava era o da cura da Manuela, porque não tinha explicação para o caso. A madrinha da Manuela era Nossa Senhora de Fátima e a mãe fez-lhe uma promessa que depois fez questão de cumprir.

A mãe era formada em piano e violino e ainda ensinou, mas a sua vocação eram as línguas, pelo que se dedicou a dar explicações de francês em casa. Era muito conhecida em Sintra por ser uma excelente explicadora, mas muito exigente.

A Manuela estudou no Ramalhão, como externa, até aos dezasseis anos, quando

foi para o Liceu Maria Amália, em Lisboa, partindo no comboio das 5h55 para começar as aulas às 8h da manhã. Por fim, tirou o curso superior de Turismo e de Secretariado na Lusitânia Feminina.

Em matéria religiosa, o pai não era muito praticante e a mãe só ia à Missa nas festas, mas costumava rezar. Chegava a rezar em silêncio e pedir aos filhos para não falarem com ela enquanto rezava. E pôs os filhos na catequese. A Manuela fez catequese primeiro no Ramalhão e depois, para o Crisma, no Liceu Maria Amália; e posteriormente ainda teve algumas catequese em Sintra, na capela da D. Mimi d'Argeant.

A Manuela casou aos vinte e dois anos com Eduardo Lacerda Tavares, que veio dos Açores, da Ilha do Pico, onde fora professor primário. Ele veio para Lisboa para fazer a tropa e estudar direito. O pai dele era escrivão de direito e decidiu vir com a família para o continente, para acompanhar o filho, sendo colocado no tribunal de Sintra. Começaram a namorar quando a Manuela tinha cerca de dezasseis anos, porque ele era amigo de um irmão dela. Casaram na igreja de Santa Maria, depois de ele concluir o curso de direito.

O avô da Manuela esteve sempre muito ligado à igreja do Carmo e por isso ela começou a falar com alguns padres, porque tinha curiosidade em saber mais sobre a fé cristã. Ao aproximar-se o casamento - não havia CPM na altura - decidiu participar com o Eduardo num retiro aberto, de dois dias, como preparação para o matrimónio. Ele não tinha muita prática religiosa, à semelhança dos seus pais, mas tinha uma forte devoção a N^a Senhora de Fátima a quem costumava pedir para os exames.

Quando casaram foram viver para o Algueirão, mas depois fizeram uma vivenda no Casal da Mina, em Sintra. Só quando os filhos saíram de casa é que se mudaram para um andar na Portela, perto do escritório do Eduardo, onde a Manuela ainda vive hoje.

A Manuela começou a tra-

balhar, aos dezoito anos, no Posto de Turismo da CMS, onde chefiava a secção de informação. Trabalhou lá quase quinze anos, até que, com três filhos, veio para casa para dar mais tempo à família e ainda tiveram mais uma filha. Tem também uma filha do coração (a Célia) de quem tem um neto (de coração, como costuma dizer - é o décimo terceiro neto). Recebeu a Célia porque lhe dava catequese, convidou-a para passar férias com a família e foi ficando, embora fosse com regularidade à sua família.

Quando a Manuela tinha 28 anos, o Eduardo foi convidado para fazer um curso de cristandade. Estavam nessa altura a passar um momento de grande crise de casal e os amigos, à quarta vez, conseguiram convencê-los a ir ao Cursilho. Ela que também não queria ir, viu uma grande transformação no marido e então quis ver o que era. Acabou por ser uma experiência muito importante, que lhe fez ver a sua responsabilidade como cristã e ter consciência do seu papel de esposa e de mãe. Nos Cursos de Cristandade foi reitora de mini-cursilhos para casais, com o Eduardo. Fizeram cerca de 60 mini-cursilhos por todo o país.

Depois disso, na ânsia de fundar a fé, foi para a Escola de Leigos que começou na Universidade Católica em 1986 e que continuou na igreja de Arroios. Participou também nas semanas teológicas da Católica. Começou por querer saber e descobrir, mas depois continuou direcionada aos outros, porque começou a dar várias formações (cursos bíblicos, por exemplo) em muitas paróquias, nunca tendo deixado a sua Paróquia de Sintra. Aqui deu formações sobre doutrina social da Igreja e história da Igreja. As primeiras coisas que fizeram na Paróquia foram os CPM, muito devido às dificuldades que viveram no seu próprio matrimónio. A sua aposta, além da Catequese, foi a Pastoral Familiar. Também esteve nas preparações do Batismo. Fez parte

dos Vicentinos de Sintra, em que tinha a cargo a zona de Lourel e Várzea (era uma missão de toda a família em que todos se empenhavam a visitar as famílias). Também esteve na assistência social em S. Martinho, numa sala onde agora é o Museu das Paróquias.

A sua mãe já fazia a "sopa da pedra", na volta do duche, e enxovais para famílias carentiadas - embora este trabalho não estivesse ligado à Igreja, mas era feito por senhoras católicas. A Manuela também fez voluntariado em Alcoitão até ao 25 de abril, depois deixou de ser permitido. Nesta caminhada, que se podia dizer familiar, levou os seus filhos a participar nas atividades (nas vendas, nas quermesses, etc).

Os filhos fizeram a catequese em S. Martinho, onde chegou a ser a responsável. Participou na grande campanha da defesa da vida por todo o concelho, em contraponto com a campanha pelo aborto que se fazia nos anos 90. Criou a primeira equipa de Nossa Senhora de Sintra, onde estiveram vinte e dois anos, até o Eduardo falecer em 2010.

Desde o tempo do Padre Abílio que a Manuela trabalhou com os vários padres de Sintra. Também fez parte do Renovamento Carismático: a Fernanda Reis pediu-lhe



que fosse a Queluz conhecer o movimento e, apesar dos Cursilhos, conseguiu organizar-se para participar no Renovamento, em S. Martinho, com o acompanhamento do Padre Dâmaso. Também estiveram com o grupo coral em S. Martinho, que por vezes até ensaiava em casa deles.

Ainda é leitora, mas como diz, faz apenas as faltas dos leitores escalados. Todos os anos faz cursos bíblicos, que iniciou na década de noventa, quer na paróquia, quer fora. Muitos paroquianos passaram pelas suas formações.

Depois da viuvez começou a dedicar-se às viúvas em ligação com a Misericórdia de Sintra. A Manuela continua com uma vida muito ativa quer com a família de sangue (já com duas bisnetas), quer com a família cristã.

Que o seu exemplo de força, de vida e de alegria continue a contagiar-nos a todos!




we love image

- # DESIGN GRÁFICO
- # COMUNICAÇÃO DIGITAL
- # BRANDING
- # PUBLICIDADE
- # WEB DESIGN
- # SOCIAL MEDIA

WWW.RADESIGN.COM.PT



CASA
Restaurante Petiscaria Bar

Rua António Correia de Sá n.º2
Várzea de Sintra
2710-164 Sintra

(Fecha à 3.ª feira) Tel: 219 243 490



Para os mais pequenos

Castro Lima de Souza

A Estrela verde



Era uma vez... Milhões e milhões de estrelas no céu. Havia estrelas de todas as cores - brancas, lilases, prateadas, douradas, vermelhas, azuis.

Um dia, elas procuraram falar com Deus, O Criador, e disseram-lhe:

- "Senhor Deus, gostaríamos de viver na Terra, entre os homens".

- "Assim será feito", respondeu Deus. "Conservarei todas vocês pequeninas, como são vistas, e podem descer à Terra".

Conta-se que naquela noite, houve uma linda chuva de estrelas. Algumas se aninharam nas torres das igrejas, outras foram brincar e correr com os animais, no campo, outras misturaram-se aos brinquedos das crianças e a Terra ficou maravilhosamente iluminada. Porém, passado algum tempo, as estrelas resolveram abandonar os homens e voltar para o Céu, deixando a Terra escura e triste.

- "Por que voltaram?" per-

guntou Deus, à medida que elas chegavam ao Céu.

- "Senhor, não nos foi possível permanecer mais tempo na Terra. Lá existe muita miséria, muita desgraça, muita fome, muita violência, muita guerra, muita maldade e muita doença".

E o Senhor lhes disse:

- "Claro, o vosso lugar realmente é aqui no Céu. A Terra é o lugar do transitório, daquilo que passa, onde há maldade, onde existe aquele que cai, aquele que erra, aquele que morre, é onde nada é perfeito. Aqui no Céu, é o lugar da perfeição. O lugar onde tudo é imutável, onde tudo é eterno, onde nada padece".

Quando as estrelas chegaram ao céu, Deus contou-as, e no final disse:

- "Mas está a faltar uma estrela. Perdeu-se no caminho?"

Um anjo, que estava perto Respondeu:

- "Não, Senhor. Uma estrela resolveu ficar entre os homens. Ela descobriu que o

seu lugar é exatamente onde existe a imperfeição, onde há limites, onde as coisas não vão bem."

- "Mas que estrela é essa?" Voltou Deus a perguntar.

- "Por coincidência, Senhor, era a única estrela dessa cor".

- "E qual é a cor dessa estrela?" insistiu Deus.

E o anjo disse:

- "A estrela é verde, Senhor. A estrela verde do sentimento de esperança".

E quando então voltaram a olhar para a Terra, viram que a estrela não estava só.

A Terra estava novamente iluminada, porque havia uma estrela verde no coração de cada pessoa. Porque o único sentimento que o homem tem e Deus não tem é a esperança. Deus já conhece o futuro, e a esperança é própria da natureza humana. Própria daquele que cai, daquele que erra, daquele que não é perfeito, daquele que ainda não sabe como será seu futuro. ■

Imagem para colorir



Sopa de Letras - Países do Mundo

F M B T M F E O P E V O E T A J M
 P S A R A O R L P O G U O Y R V E
 F G N C A I Ç A F E R I I I A H C
 U O O X E S L A N R O T P Z A E A
 A D Q E Y D I Â M Ç I K U T A Y U
 M Q G P O Z Ó L N B A I S G O J P
 G D D Z O I U N Q D I S E P A G I
 A F Q L W M R Í I S I Q S T Q L Q
 A O U F E B U N A A U A U X V R R
 R Ú S S I A G D U C X D K E R B N
 O O Z A E B U I S P E G Ã L A C H
 D U H D I U A A T C C D U O Y E Q
 E T S X O É I W R Z O E W M I A E
 J A M A Í C A U Á U A W V B W E W
 C A N A D Á B É L G I C A M H M A
 W K I B D Y A A I L L X Y F D C O
 K R Y O K A K R A Y R E X R U T W

Jamaica, Zimbabué, Portugal, Rússia, Macedónia, Egipto, Austrália, Tailândia, Canadá, Uruguai, Brasil, Bélgica, Índia, Moçambique, França e Sudão.

Descobre as 7 Diferenças



Sudoku - puzzle

		7			4	6		
1		9	6			3		
		4	3	5	1			
				9	6		2	3
	9		7		5		6	
3	4		2	1				
			1	7	2	5		
		2			3	4		1
		1	8			7		

A Santidade é a vocação do cristão

Teresa Santiago

Deus não quer perder nenhum dos seus filhos e dá à sua Igreja grandes santos e pastores que hoje nos ensinam este caminho.

Santa Teresa de Calcutá dizia: Jesus é a verdade que deve ser partilhada. Não queria que todos fossem exatamente como ela mas que cumprissem a vontade única de Deus em suas vidas. Estão bem expressas nesta citação: o que eu posso fazer, tu não podes, o que tu podes fazer, eu não posso fazer. Mas juntos podemos fazer algo bonito para Deus.

Santa Teresa de Calcutá incentivava as pessoas a encontrar a sua própria Calcutá, dizendo: cada um de nós tem dons e talentos únicos que devem ser usados para o benefício da comunidade. Podemos não ser chamados para cuidar diariamente das feridas e dos sem teto, mas somos chamados a exercer a caridade cristã em várias outras situações. Todos são únicos e quando trabalhamos juntos para construir um mundo melhor podemos construir algo bonito para Deus.

Esta pertença a Deus obriga-nos a buscarmos a santidade como meta da nossa vida, que é a única de Deus, três vezes Santo.

Santa Teresinha do Menino Jesus, na sua procura sem desanimar, compreendeu que a Igreja tem um corpo formado de vários membros e neste corpo não pode faltar o membro necessário e o mais nobre: entendeu que os membros são impelidos a agir, por um único amor. Percebeu e reconheceu que o amor encerra em si todas as vocações, que o amor é tudo, abraça todos os tempos e lugares; numa palavra, o amor é eterno. Sua obra não

frutificou pela ação evangelizadora ou atividade, mas sim pela oração, sacrifícios, provações, penitências e imolações santificando o seu quotidiano enquanto Carmelita.

"Ignorar a Escritura é ignorar a Cristo" (São Jerónimo).

Santo Agostinho foi um dos maiores santos de todos os tempos, foi um dos maiores escritores da História da Humanidade.

Apaixonar-se por Deus é o maior dos romances: procurá-l'O, a maior das aventuras; encontrá-l'O, a maior de todas as realizações.

Habitar com Deus, é viver. Fugir de Deus, é cair; buscá-l'O é renascer; conhecê-l'O é possuir. Foi assim que descobri a Deus e me dei conta de que no fundo era a Ele, mesmo sem saber, a Quem buscava avidamente o meu coração.

Provei-Te e agora tenho fome e sede de Ti.

Tocaste-me e agora ardo pela Tua Paz.

Tu és o meu Deus!

Por Ti suspiro dia e noite desde que Te conheci

E mostraste-me então Quem eras

E irradiaste sobre mim a Tua força

Dando-me o Teu amor!

"Não somos pessoas perfeitas, mas podemos errar o menos possível" (Santa Jacinta Marto)

Santa Teresa de Jesus dizia: bem-aventurado quem O amar de verdade e sempre O trouxe junto de si. Olhemos o glorioso São Paulo de cujos lábios, por assim dizer, não saía senão o nome de Jesus, tão bem gravado o tinha no coração. Desde que entendi isto, tenho considerado atentamente alguns santos grandes contemplativos, como

São Francisco, Santo António de Lisboa, São Bernardo, Santa Catarina de Sena. Com liberdade havemos de andar neste caminho, entregues às mãos de Deus.

Mas Deus permite apenas o que podemos suportar. Uma história famosa ilustra essa verdade: Consta que Santa Teresa de Jesus estava indo de burro até um dos conventos da Ordem Carmelita quando o burro achou por bem derrubá-la em plena lama. Além de se sujar toda ela ainda feriu uma perna.

Ela olhou então para o Céu e disse a Deus, com quem tinha grande intimidade filial: Senhor que bela hora para acontecer isto? Porque deixaste isto acontecer! Uma voz do Céu respondeu-lhe: é assim que trato os meus amigos! A santa mística respondeu: se é assim que tratais os vossos amigos não me admira que tenhais tão poucos! As fases difíceis são apenas fases. Porque uma vez que nos conceda o Senhor a graça de que este amor nos seja impresso no coração, tudo nos será mais fácil.

"Não sei aonde Deus me leva, mas sei que Ele me conduz" (Santa Teresa Benedita da Cruz).

São João da Cruz deixou-nos alguns "Ditos de Luz e Amor". Os que ouviam ou liam ficavam surpreendidos. Pareciam-lhes grãos de pimenta que estimulavam o apetite.

Eis alguns: Lei universal da vida: vive-se pelo que se ama e do que se ama. O amor identifica o amante com a coisa amada, eleva, liberta ou escraviza. O amor é o fim de tudo na vida; o exame final será sobre o amor. À tarde examinar-te-ão no Amor. Aprende a amar como Deus quer ser amado e deixa a tua condição.

"Amai por inteiro Aquele que Se deu por inteiro por Amor de nós" (Santa Clara de Assis).

"Na oração falamos com Deus; na boa leitura é Deus que nos fala" (São Jerónimo).

"Não tenham medo! Abram de par em par as portas do vosso coração a Cristo" (São João Paulo II) 31 Out

Intenção do Papa

Novembro 2019



DIÁLOGO E RECONCILIAÇÃO NO PRÓXIMO ORIENTE (UNIVERSAL)

Para que no Próximo Oriente, no qual diversas tradições religiosas partilham o mesmo espaço de vida, nasça um espírito de diálogo, de encontro e de reconciliação.



Farmácia Marrazes

Propriedade e Direção Técnica de

FARMÁCIA MARRAZES Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Horas Seg - Sex: 8:45 - 20:00
Sáb: 9:00 - 13:00

Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estefânia
2710 - 519 SINTRA

Telefone: 21 923 00 58

Calendário Litúrgico - Novembro 2019 - Ano C

	Dia 3	Dia 10	Dia 17	Dia 24
	31.º DOM. T. Comum	32.º DOM. T. Comum	33.º DOM. T. Comum	N. Sr. J C, Rei do Universo
Leitura I	Sab 11, 22 - 12, 2	2 Mac 7, 1-2.9-14	Mal 3, 19-20a	2 Sam 5, 1-3
	«De todos Vos compadeceis, porque amais tudo o que existe»	«O Rei do universo ressuscitar-nos-á para a vida eterna»	«Para vós nascerá o sol de justiça»	«Ungiram David como rei de Israel»
Salmo	144, 1-2.8-9.10- 11.13	16, 1.5-6.8b.15	97, 5-9	121, 1-2.4-5
	"Louvarei para sempre o vosso nome, Senhor, meu Deus e meu Rei"	"Senhor, ficarei saciado, quando surgir a vossa glória."	"O Senhor virá governar com justiça."	"Vamos com alegria para a casa do Senhor."
Leitura II	2 Tes 1, 11 - 2, 2	2 Tes 2, 16 - 3, 5	2 Tes 3, 7-12	Col 1, 12-20
	«O nome de Cristo será glorificado em vós, e vós n'Ele»»	«O Senhor vos torne firmes em toda a espécie de boas obras e palavras»	«Quem não quer trabalhar, também não deve comer»	«Transferiu-nos para o reino do seu Filho muito amado»
Evangelho	Lc 19, 1-10	Lc 20, 27-38	Lc 21, 5-19	Lc 23, 35-43
	«O Filho do homem veio procurar e salvar o que estava perdido»	«Não é um Deus de mortos, mas de vivos»	«Pela vossa perseverança salvareis as vossas almas»	«Lembra-Te de mim, Senhor, quando vieres com a tua realeza»

TEMPO COMUM



«A segunda parte do Tempo Comum, fica logo antes do Advento, e é o momento do cristão colocar em prática a vivência do reino e ser sinal de Cristo no mundo, ou como o mesmo Jesus disse, ser sal da terra e luz do mundo»

Serviço Pastoral e Litúrgico de Novembro

MISSA DOMINICAL

SÁBADO (Missa Vespertina)	
16H30	Igreja de Galamares
16H30	Igreja de Manique de Cima
18H00	Igreja de S. Pedro
18H30	Linhó (Capela das Irmãs Doroteias)
19H00--	Igreja de S. Miguel

DOMINGO	
09H00	Igreja de S. Mamede de Janas
09H00	Capela da Abrunheira
10H00	Igreja S. Martinho (rito bizantino/Ucraniano)
10H15	Igreja de Lourel
10H15	Capela da Várzea (Bairro das CHESMAS)
10H15	Igreja de S. Pedro
11H30	Igreja de S. Miguel
12H00	Linhó (Capela das Irmãs Doroteias)
12H00	Ramalhão (Capela das Irmãs Dominicanas)
17H00	Monte Santos (Mosteiro das Irmãs Clarissas)
19H15	Igreja de S. Martinho

MISSA FERAL *

	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado
09H00					Igreja S.Miguel	Monte Santos
12H00						Ramalhão
17H30	(17h) Monte Santos	Monte Santos	Monte Santos	Monte Santos	Monte Santos	
18H00	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	
18H15	Linhó	Linhó	Linhó	Linhó	Linhó	
19H00		Igreja S.Pedro	Igreja S.Miguel	Igreja S.Miguel	Igreja S.Pedro	
19H30			Igreja S. Martinho (em Ucraniano)			

* De 2ª a 6ª feira, em S. Pedro e S. Miguel há possibilidade de atendimento de confissão após a missa da manhã e 30 minutos antes da Missa da tarde.

31 Out

19.00h Missa vesp. de Todos os Santos em S. Miguel

Dia 1 – Sexta-feira - Solenidade de Todos os Santos

LIAM – Venda de bolos parrameiros (1 a 3 Nov)

09.00h Missa em Janas e Abrunheira

10.15 Missa em S. Pedro, Várzea e Lourel

11.30h Missa em S. Miguel

12.00h Missa no Linhó e Ramalhão

16.30h Missa em Galamares

16.30h Celebração da Palavra em Manique de Cima

19.15 Missa em S. Martinho

Dia 2 – Sábado - Comemoração dos Fiéis Defuntos

09.30h Missa no Cemitério de São Marçal

11.00h Missa no Cemitério do Alto da Bonita (São Pedro)

15.00h Cemitério do Alto de Chão Frio

Missas vespertinas nos horários normais

Dia 3 – Domingo 31º do T. Comum

Missas nos horários normais

Dia 4 – Segunda-feira – S. Carlos Borromeu

Dia 6 – Quarta-feira – S. Nuno de S. Maria

Dia 7 – Quinta-feira

18.00h Atendimento: Famílias com Vida (por marcação)

21.00h Partilha da Palavra, em São Pedro

21.15h Curso Bíblico

Dia 8 – Sexta-feira

10.00h Reunião da Conferência de S. Vicente de Paulo

21.00h Reunião do CONSELHO PASTORAL da UPS

Dia 9 – Sábado – Dedicção da Basílica de Latrão

Festa do Acolhimento – 1º ano da Catequese

20.00h – Jantar Agrupamento Escuteiros: inscrições

Dia 10 – Domingo XXXII do T. C.

Início da Semana dos Seminários Diocesanos

16.00h Ass. Geral Confraria Nª Srª Cabo, em Belas

Missas nos horários normais

Dia 11 – Segunda-feira – S. MARTINHO DE TOURS

19.30h MISSA DE FESTA na igreja de São Martinho

20.30h FESTA / MAGUSTO no adro da igreja

Dia 12 – Terça-feira – S. Josafat

Dia 13 – Quarta-feira

21.15h Terço dos homens, em S. Pedro

21.30h Reunião do Secretariado da Catequese

Dia 14 – Quinta-feira

19.30h Jantar dos voluntários do Museu

21.00h Partilha da Palavra, em São Pedro

21.15h Curso Bíblico

Dia 15 – Sexta-feira

21.00h Introdução à Missão do Catequista, em Aigualva

Dia 16 – Sábado

21.30h Reunião de Preparação do Batismo

Dia 17 – Domingo 33º do T. C. – Dia Mundial dos Pobres / Dia dos Seminários Diocesanos

(Recolha de Alimentos não perecíveis nas Eucaristias)

Missas nos horários normais

Dia 18 – Segunda-feira

Retiro para Presbíteros (Turcifal, 18 a 22)

Dia 19 – Terça-feira

Dia 20 – Quarta-feira

21:00 – Reunião do Secr. Permanente do C. Pastoral

Dia 21 – Quinta-feira – Apresentação de N. Sra.

21.00h Partilha da Palavra, em São Pedro

21.15h Curso Bíblico

Dia 22 – Sexta-feira – S. Cecília

Dia 23 – Sábado

Dia 24 – Domingo – N. Sr. J. Cristo Rei do Universo

11.30h Missa com CRISMA, em São Miguel

12.30h ALMOÇO da UPS (Janela) a favor da Abrunheira

Missas nos horários normais

Dia 25 – Segunda-feira

Dia 26 – Terça-feira

21:00 – Reunião da Conferência de S. Vicente de Paulo

Dia 27 – Quarta-feira

Dia 28 – Quinta-feira

21.00h Partilha da Palavra, em São Pedro

21.15h Curso Bíblico

Dia 29 – Sexta-feira

Dia 30 – Sábado – S. André

Rito de Admissão dos catecúmenos a batizar na Páscoa

Formação Say Yes em Santa Joana Princesa, 10h às 16h

PREVISTO PARA O PRÓXIMO MÊS:

15 Dez: Recolção Vic. Catequistas, S. Miguel, 14h30

Museu das paróquias de Sintra na Igreja de São Martinho faz 1 ano

VISITE O MUSEU



MUSEU
DAS PARÓQUIAS DE SINTRA

VISITA À TORRE SINEIRA
VISIT TO THE BELL TOWER

VISITE O MUSEU

11Nov.18

11Nov.19



Dia Nacional da Sociedade de S. Vicente de Paulo

A propósito da comemoração do aniversário da fundação das Conferências de S. Vicente de Paulo em Portugal, transcrevem-se abaixo alguns excertos de um texto divulgado pela Direção Nacional da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

Celebramos neste mês os 160 anos da fundação da Sociedade de S. Vicente de Paulo em Portugal, a qual, fiel ao espírito dos seus fundadores, tem tido a preocupação de continuamente se renovar para melhor se adaptar às condições do mundo atual.

Tem sido uma tarefa difícil pois sabemos que muitas famílias continuam a ter carências económicas e sociais, e para além destas e não menos preocupantes, surgiram novas formas de pobreza, como a solidão e o isolamento, bem mais difíceis de aliviar.

Ser vicentino é essencialmente viver o ideal de S. Vicente de Paulo e de António Frederico Ozanam, duas grandes figuras que souberam seguir o ideal de Cristo e de Maria, Sua e nossa Mãe, vendo no rosto dos pobres o próprio rosto de Cristo.

Assim, perpetuando o espírito de S. Vicente de Paulo e o exemplo do nosso fundador Frederico Ozanam e dos seus companheiros, os vicentinos e vicentinas têm procurado, através do contacto direto, servir o mais pobre com muito amor, vendo sempre nele Cristo, de modo a aliviar o seu sofrimento e promover a sua dignidade.

A Sociedade de S. Vicente de Paulo continua a crescer, criando novas Conferências, e está aberta a todos aqueles que, seguindo o ideal do nosso fundador, pretendam fazer o seu compromisso e assim servir os mais necessitados, aliviando as suas misérias corporais e espirituais.

Hoje existem em Portugal mais de oitocentas Conferências e cerca de nove mil e quinhentos vicentinos e vicentinas que nas suas comunidades procuram aliviar o sofrimento dos mais desfavorecidos e minimizar as situações que estão na sua origem.

Como recordou o Papa Francisco, "cada cristão e cada comunidade são chamados a ser instrumentos de Deus ao serviço da libertação e promoção dos pobres, para que possam integrar-se plenamente na sociedade; isto supõe estar docilmente atentos, para ouvir o clamor do pobre e socorrê-lo" (A Alegria do Evangelho, 187).

17 Novembro de 2019



**Este pobre clama,
e o Senhor o escuta**

33.º DOMINGO DO TEMPO COMUM

**Recolha de Alimentos
não perecíveis
nas Eucaristias**



...NO ESPÍRITO SANTO

Que procede do Pai e do Filho, e se torna consequência e agente de tudo o que acontece na história pelo agir de Deus.

Não há ato, querer, ou consequência da realidade única e originária de Deus fora ou contra o agir do Espírito Santo nem, da parte deste, sem o querer eterno de Deus.

Falemos de filiação divina, de perdão de pecados, de eucaristia, de unção, e seja qual for a nossa convicção, estaremos a falar da AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO.

Jesus incarnou pelo E. S. no seio de Maria, Jesus ressurgiu na vida eterna por entrega do seu espírito (E.S.) ao Pai; Jesus agregou a si todos os que O aceitam como Senhor, pelo Espírito Santo.

...NA SANTA IGREJA CATÓLICA

Santa, porque unidade e manifestação histórica do Santo dos Santos, Povo reunido em Cristo (igreja) de todo o universo humano (católica). Criados à imagem e semelhança de Deus, somos, queiramo-lo ou não – UNIDADE UNIVERSAL NA COMUNHÃO DE AMOR e, neste contexto, irreversivelmente, ação do Espírito Santo. Não há Igreja sem santidade, sem abrangência se não de facto, pelo menos de projeto, deste mistério sagrado de sermos PARA DEUS criaturas de DEUS.

...NA COMUNHÃO DOS SANTOS

A consequência irreversível deste SER IGREJA é essa unidade indefectível no amor, já que é indissolúvel este vínculo que consagra cada um à pertença dos outros PARA DEUS EM CRISTO.

Ousaria dizer que sem comunhão não há batismo, não há fé, não há igreja, não há Deus (na vida dos homens) não há fé, por consequência, AMOR, porque AMOR é o próprio Deus a manifestar-se no concreto vivencial de cada um em função dos outros, que não de si mesmos, como vamos vendo na realidade que nos envolve – ONDE HAJA CARIDADE E AMOR AÍ HABITA DEUS.

...NA REMISSÃO DOS PECADOS

Estas falhas que conscientemente assumo de inúmeras vezes ter agido a contra-senso destas certezas assim enunciadas, identifico-as e sinto que, no desejo sincero de mudar de atitude, por ação do mesmo Espírito, deixam de fazer parte do meu processo histórico de salvação, por ação do mesmo Espírito.

Como costumo dizer, ficam fazendo parte do passado que não será mais presente a Deus na vida que há-de vir. Vida de resgatados pela misericórdia d'Aquele que veio, vem, virá e está connosco para sempre.

... NA RESSUREIÇÃO DOS MORTOS (DA CARNE)

E tudo isto eu creio, porque se tornou, para mim, indiscutível, que a vida a que fomos chamados desde a criação do mundo, não é este caminhar no tempo e na história, mas a resultante final da verdade que vou empenhando em todos os paços que dou, em função do que creio.

...NA VIDA DO MUNDO QUE HÁ-DE VIR

Por tudo isto creio na vida eterna e estou inabalavelmente seguro de que fomos criados PARA A ETERNIDADE NO – POR – COM O AMOR QUE É DEUS.

ÂMEN !!!

O que fazer em caso de incêndio florestal - Parte III



Medidas de Autoproteção:

- Aprenda e ensine as práticas de segurança contra incêndios;
- Tenha sempre um meio para extinguir de imediato o início dum incêndio (extintor, mangueiras, enxada, pás);
- Utilize materiais resistentes ao fogo na construção ou renovação das habitações;
- Plante árvores que possam contribuir para a contenção mais fácil de um incêndio;
- Crie uma zona de segurança, nunca inferior a 50 metros, entre a sua habitação e os materiais combustíveis;
- Sempre que possível, deverá ser criada uma faixa pavimentada de 1 a 2 m de largura, circundando todo o edifício;
- Armazene materiais combustíveis em zonas seguras e fora da sua habitação;
- Tenha em atenção a localização das linhas elétricas em relação às copas das árvores;
- Não se esqueça que as copas das árvores e dos arbustos deverão estar distanciadas no mínimo 5 metros da edificação e nunca se poderão projetar sobre o seu telhado;
- Elabore planos de evacuação da sua casa pedindo a colaboração dos vizinhos;
- Planeie a utilização de estradas alternativas para fugir das zonas de perigo.

Tenha o seguinte equipamento de reserva:

- Rádio e lanterna a pilhas;
- Caixa de primeiros socorros;
- Comida e bebidas em embalagens de conserva;
- Sapatos fortes e isolantes do calor;
- Na eventualidade da sua família ficar separada durante um incêndio elabore um plano para a reunir. Utilize um ponto de contacto entre os seus familiares e amigos.
- Nunca deixe que um pequeno foco de incêndio cresça, no primeiro minuto qualquer fogo se apaga com um copo de água;
- Nunca deixe crianças sozinhas em casa fechadas à chave;
- Não deixe as crianças brincarem com fósforos ou isqueiros.

Fonte: Autoridade Nacional de Proteção Civil

Cruz Alta

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Av. Adriano Júlio Coelho, 3 - Estefânia - 2710-518 SINTRA
 cruzalta@paroquias-sintra.pt
 Tel: 219 244 744 - 966 223 785



Paróquia de Santa Maria e São Miguel
 Paróquia de São Martinho
 Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Horário do Cartório

2.ª Feira, das 16h às 18h
 3.ª a 6.ª Feira: das 10h às 12h e 16h às 18h
 Sábado, das 17h às 18h30

Web: www.paroquias-sintra.pt
 Email: sao.miguel@paroquias-sintra.pt

Ficha Técnica

Nº DL 355534/13

Direção:

P. Armindo Reis; P. Jorge Doutor;
 Mafalda Pedro; Graça Camara de Sousa;
 Álvaro Camara de Sousa;
 José Pedro Salema.

Colaboração:

Miguel Forjaz - Rita Gôja

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Pedro Martins;
 Rita Torres; Adérito Martins.

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área Financeira

Mafalda Pedro

Distribuição:

João Valbordo; Manuel Sequeira

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa
 926 890 565
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense ::
 :: MORELENA - PERO PINHEIRO ::
 Tiragem deste número:
 2000 ex emplaces



Poesia

Fernando Pessoa

Canção de Outono

No entardecer da terra,
 O sopro do longo outono
 Amareleceu o chão.
 Um vago vento erra,
 Como um sonho mau num sono,
 Na lívida solidão.

Soergue as folhas, e pouso
 As folhas volve e revolve
 Esvai-se ainda outra vez.
 Mas a folha não repousa
 E o vento lívido volve
 E expira na lividez.

Eu já não sou quem era;
 O que eu sonhei, morri-o;
 E mesmo o que hoje sou
 Amanhã direi: quem dera
 Volver a sê-lo! mais frio.
 O vento vago voltou.

MUSEU
 DAS PARÓQUIAS DE SINTRA

MUSEUM
 OF THE PARISHES OF SINTRA

ABERTO
 OPEN

2ª a 6ª - 10:00-17:00 - MONDAY TO FRIDAY
 SÁBADO - 10:00-16:00 - SATURDAY
 DOMINGO - 14:00-17:00 - SUNDAY

PREÇO DO BILHETE: AGRADECEMOS A SUA OFERTA LIVRE
 TICKET PRICE: WE THANK YOUR FREE OFFER

800 ANOS DE HISTÓRIA
 800 YEARS OF HISTORY



VISITA À TORRE SINEIRA
 VISIT TO THE BELL TOWER





Santos do mês

Vitor Cabrita

Santa Catarina de Alexandria

Muitas vezes conhecida como: "A grande Mártir Santa Catarina de Alexandria"!

Nasceu em Alexandria, antigo Egipto, por volta do ano 300, filha de reis da época... o pai, Rei Costus, e a mãe Sabinela.

Catarina estudou filosofia, teologia, arte, música e era de uma beleza inigualável, de carisma dócil, e alegre.

O pai faleceu quando ela tinha quinze anos e foi com a mãe para a zona montanhosa da Cilícia. Nesse tempo que aí passou, conheceu um velho sacerdote, Ananias, que lhe transmitiu todo o conhecimento, todo o despertar, para o Cristianismo.

E foi assim, pelas palavras de Ananias, que a jovem Catarina se converteu (entregou totalmente) ao Cristianismo, e à total defesa do Evangelho... que a levou ao martírio.

Durante o tempo que passou sozinha com a mãe, Catarina teve por várias vezes, visões místicas, sonhos... que lhe mostravam o batismo e a devoção a Nossa Senhora.

De volta a Alexandria, pouco tempo depois, morreu a mãe da jovem Catarina, tinha ela dezoito anos... e transforma a casa de família numa casa de acolhimento e ensino da doutrina Cristã. Motivo que levou o Imperador Maximiano a persegui-la, como fazia à época a todos os Cristãos.

Não foi nada fácil para a jovem, no Séc. IV, suportar tais perseguições e ameaças. Diz a história que o Imperador, ao saber do seu grande conhecimento em teologia e filosofia, enviou perto de vinte filósofos da época, ao encontro de Catarina, com a "missão" de a convencerem a

renunciar ao Cristianismo.

Iluminada pelo Espírito Santo e fortalecida nos conhecimentos que adquiriu em filosofia, conseguiu converter ao Cristianismo todos os filósofos que o Imperador enviou e, deste modo, transformar a perseguição, em conversão.

Nada convencido, nem satisfeito com o resultado da "missão", o Imperador ordenou que a prendessem em cativeiro, para que a sua beleza não fosse vista por ninguém... e assim permaneceu algum tempo, até que, ao sair do cárcere, tinha um beleza e juventude superior à que já tinha. Ordenou então a tortura com "roda". Na época, era uma das piores torturas que existia. Era passar por cima do corpo estendido, com rodas dentadas, de modo a triturar o corpo. Catarina, momentos antes do Martírio, ao ver a roda aproximar-se, fez o sinal da cruz e os picos aguçados da roda,



ao passarem por cima do seu corpo, entortaram-se completamente sem a matar. Todos quantos assistiam, louvaram a Deus. Mas o Imperador, não convencido, ordenou que a degolassem... e assim fizeram... só que, diz a história, do seu corpo não corria sangue, mas sim leite...

Ainda hoje, a mártir Santa Catarina de Alexandria é padroeira das mulheres que se preparam para ser mães e que pedem para amamentar os filhos.

O seu corpo foi levado para o Monte Sinai, onde construíram um convento.

O Papa João XXII canonizou-a e proclamou a sua festa litúrgica a 25 de novembro.



ALMOÇO JANELA

DOMINGO, 24 / 11 / 2019

(a partir das 12H30)

NO SALÃO PAROQUIAL DA IGREJA DE SÃO MIGUEL

EMENTA

⇒ Entradas: Queijo, azeitonas e manteigas
⇒ Sopa: **Legumes**

⇒ **BACALHAU COM NATAS**

OU

⇒ **ROLO DE CARNE c/ arroz**

⇒ Sobremesa: Bolo, doces, frutas variadas e café

É necessária marcação, faça já a sua, através do Cartório, Telef: 219 244 744 ou 966 223 785
E-Mail: sao.miguel@paroquias-sintra.pt

A receita é destinada às obras da

IGREJA DA ABRUNHEIRA

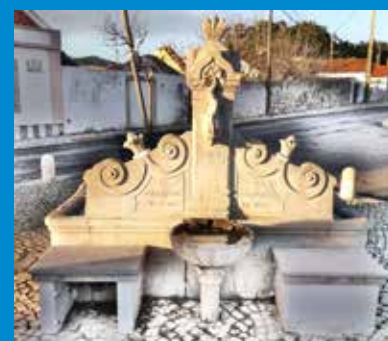
(Próximos almoços reverterão a favor de igrejas da UPS em obras)

À DESCOBERTA DO NOSSO PATRIMÓNIO

O Cruz Alta dedica esta secção à descoberta do nosso património, por vezes pouco apreciado por quem está tão próximo dele. Em cada jornal é publicada a fotografia de uma peça ou de um pormenor arquitetónico, sem identificação do local, com o intuito de que o leitor descubra onde se encontra e o passe a valorizar.



No mês anterior a fotografia publicada era de uma fonte, na Abrunheira, no Largo do Chafariz





Francisco Proença
919 80 28 81

Quer vender a sua casa?
Homem de confiança
Ligue já!



fproenca@remax.pt
www.remax.pt/fproenca Lic AMI Nº9459

AGENTE PREMIADO



A FUNERÁRIA
São João das Lampas
QUINTINO E MORAIS

25 Anos

Funeral Social 356,20 € • Funeral Económico 676 €

SEDE

R. Oliveira, 1, Aldeia Galega
S. João das Lampas – Sintra
Tel.: 21 961 85 94

Filial Mucifal/Colares

R. Visconde d'Asseca, 25
Mucifal/Colares
Tel.: 21 928 23 95

Filial Mem Martins

R. do Moinho de Fanares, 10
Mem Martins
Tel.: 21 921 43 40

ATENDIMENTO
PERMANENTE
808 201 500

Brevemente
na Terragem

www.funerariaquintinoemoraes.pt • E-mail: quintinoemoraes@mail.telepac.pt